

MANIFESTAÇÕES DO PARTICÍPIO PRESENTE NO LATIM E NO PORTUGUÊS: CONTRIBUIÇÃO PARA ESTUDOS SOBRE OS ESPAÇOS DE NEUTRALIDADE NA LÍNGUA PORTUGUESA

Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (FFP-UERJ e UERJ)

marciomoitinha@hotmail.com

Katia Maria Nascimento de Souza (UERJ)

khamafel@gmail.com.br

O presente artigo tem por objetivo investigar as manifestações da forma nominal denominada Particípio Presente, no latim clássico e no português atual, com vistas a conhecer como essa forma vem sendo utilizada a serviço das necessidades expressivas dos falantes da língua, buscando contribuir para o debate atual acerca da questão de identidade de gênero em nossa sociedade, que tem suscitado diferentes teses sobre a possibilidade de criação de uma língua inclusiva, não binária. A partir de 2011, com a eleição, pela primeira vez na história do país, de uma mulher para o cargo de presidente da República, acirraram-se as discussões sobre o binarismo na língua, expresso na denominação dicotômica “presidente/presidenta”, esta última forma para se referir à nova mandatária. A discussão, obviamente, não se iniciou nesse momento histórico: no governo de Juscelino Kubitschek, a lei federal nº 2.749/1956 já tentava disciplinar a questão orientando os órgãos públicos a usarem as formas femininas, nas referências oficiais a cargos ocupados por mulheres. Conquanto o fato abranja questões sociais e políticas merecedoras de uma análise mais aprofundada que este presente estudo não contempla, é óbvio que a questão linguística permeia essa discussão; afinal, o vocábulo “presidente” provém da forma nominal latina *praesidens*, *praesidentis*, em cuja significação para os Romanos está presente a ideia de ação “aquele ou aquela que preside”.

Palavras-chave: Neutralidade. Particípio Presente. Identidade de gênero.